

Cem anos após eclodir uma insurreição que iria movimentar até mesmo a vida literária, Canudos continua a ser um grande ponto de interrogação (quando não de exclamação) na vida inteligente do Brasil. Queira-se ou não, o Belo Monte do Conselheiro acabou por elevar o nome de Euclides da Cunha a um plano que não se pode conceber sem *Os Sertões*. Queira-se ou não, a figura de Antônio Conselheiro continua quase intocada. Dela restaram contornos físicos razoavelmente precisos, mas é no campo psicológico que o Conselheiro escapa da amarra da definição e retoma uma forma enevoadada original, a de um leigo que se transformou no temerário pastor de homens. Visionário e forte o suficiente para colocar as forças da República nascente nos seus calcanhares e nos de seus seguidores entrincheirados em Belo Monte. Neste número da *Revista USP*, dedicado ao centenário do conflito que gerou um clássico literário e estudos acadêmicos ininterruptos, procura-se mostrar que o material de pesquisa sobre Canudos está longe de estar esgotado. Aliás, o grande mérito deste dossiê caminha justamente nesta direção, isto é, no fato de examinar e pôr em circulação um número de documentos ao qual apenas os especialistas têm acesso. Nesse sentido destacam-se os textos assinados ou apresentados por José Calasans, talvez o maior pesquisador de Canudos no Brasil, com um trabalho que já dura pelo menos seus cinqüenta anos. Leve-se em conta que assinam "Canudos" ainda nomes como o do ensaísta português Fernando Cristóvão, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Walnice Nogueira Galvão, Jorge Coli, Renata Ferraz, Paulo Dantas, Adilson Citelli e Yara Dulce Bandeira de Ataíde. Completam este número da *Revista USP* as seções "Textos" e "Livros" além de "Homenagem", que focaliza Isaac Nicolau Salum, um dos expoentes da Universidade de São Paulo, recentemente falecido. Com este número 20 a *Revista USP* completa seu quinto ano de existência, o que é um motivo para comemoração.

OS